

Metodologia na área de Administração de Empresas: análise e aplicação nas teses da FEA-USP e EAESP-FGV

Autoria: Gilmar Masiero, Pedro Paulo Mendes Alves, Viviane Renata Franco de Oliveira

Nos últimos anos a área de estudos empresariais tem se caracterizado pela crescente produção de conhecimento científico. Para compreender o rigor metodológico apresentado pela produção científica desta área, este trabalho buscou retratar e refletir sobre as abordagens metodológicas utilizadas nas teses desenvolvidas em duas Instituições de Ensino brasileiras: a FEA-USP e a EAESP-FGV. Utilizando-se de técnicas de levantamento e análise de dados, a pesquisa identificou as abordagens metodológicas, métodos e técnicas utilizados pelos doutorandos no período de 2007 a 2011. Os resultados indicaram a predominância de estudos descritivos e exploratórios, além de demonstrar a falta de definição metodológica das teses.

1 INTRODUÇÃO

A metodologia científica enquanto disciplina acadêmica não tem sido uma das mais atrativas aos estudantes de graduação e de pós-graduação das diferentes escolas de Administração no Brasil. Normalmente questiona-se a utilidade de se estudar abstratas correntes metodológicas ou mesmo diversificados métodos qualitativos ou quantitativos de investigação dos fenômenos organizacionais e administrativos. Simples regras de comunicação escrita e normas técnicas parecem restringir sua capacidade criativa de produção de bons trabalhos acadêmicos. Este problema parece estar presente não só nos Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs) dos alunos de graduação, mas também nas teses de doutorado apresentadas nas melhores escolas de formação de administradores.

Na elaboração da pesquisa a metodologia representa um dos aspectos fundamentais na produção do conhecimento científico. A ausência de uma rigorosa aplicação metodológica nos projetos acadêmicos pode prejudicar a obtenção de resultados válidos para o avanço científico do campo. Segundo Selltitz *et al.* (1975), a utilização desses processos aumenta a precisão das respostas as quais a pesquisa visa obter. O termo metodologia, no entanto, envolve uma ampla gama de significados, que abrange desde a base epistemológica em que se baseia o argumento científico, até a parte instrumental da pesquisa. Bertero (1984, p. 137) defende que a ausência de indicação de qualquer um desses elementos indica “pobreza analítica”. O autor ainda aponta que a falta da explicitação metodológica no campo científico da Administração de Empresas representa uma barreira ao seu progresso.

Dada a importância da metodologia no desenvolvimento científico de qualquer área do conhecimento e, em particular do relativamente incipiente desenvolvimento científico da área da Administração no Brasil, este trabalho busca investigar as abordagens metodológicas utilizadas nas teses de Administração de Empresas desenvolvidas em duas importantes instituições de ensino brasileiras: a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP) e a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV). A escolha dessas instituições está associada ao fato de ambas terem implantado, pioneiramente, os programas de pós-graduação em Administração no Brasil. A expectativa é de que o amadurecimento institucional contribua para um maior rigor científico na produção de conhecimento na área, ao menos, no que diz respeito à elaboração de teses como requisito para a obtenção do título de doutor e da “carteira de habilitação” ou credenciamento para que um profissional administrador seja aceito pelos pares como um produtor científico.

Ao longo da história dos dois programas de pós-graduação escolhidos foram realizadas inúmeras pesquisas nas diferentes áreas que fazem parte do campo da Administração de Empresas. Poucas teses foram reprovadas pelas bancas examinadoras, sendo as que foram, são mais conhecidas informalmente do que propriamente pelos registros burocráticos não disponíveis para consulta pública. Inúmeras teses também não estão disponíveis para consulta pública, através de meios digitais, dado que seus autores possuem os direitos autorais sobre as mesmas, restringindo o acesso. No caso específico da EAEESP-FGV, muitas teses estão disponíveis para consulta somente para os alunos regularmente matriculados naquela instituição.

Analisar a utilização de diferentes abordagens metodológicas pelos doutorandos que defenderam suas teses ao longo da existência dos dois programas de pós-graduação acima mencionados, bem como dos demais programas de pós-graduação em Administração de Empresas do país, é uma desafiante atividade de pesquisa que envolve não só tempo e recursos, mas também a disponibilidade por parte das instituições na divulgação de seus resultados, neste caso, as teses produzidas. Para este trabalho, porém, selecionamos as teses apresentadas e defendidas recentemente, ou seja, nos últimos 5 anos, de 2007 a 2011 como

sendo as que nos permitem considerar a aplicação das metodologias, métodos e técnicas de pesquisa em Administração de Empresas. Dessa forma, a amostra é composta por 157 teses publicadas nas duas instituições, sendo 120 na FEA-USP e 37 na EAESP-FGV.

Assim o presente trabalho busca investigar a utilização da metodologia nas teses de alunos da EAESP-FGV e da FEA-USP de 2007 a 2011. Quais as principais abordagens metodológicas adotadas pelos doutorandos desses programas? Qual a natureza dessas pesquisas e o enfoque utilizado? 157 teses foram investigadas em suas particularidades metodológicas a fim de apresentar esse quadro descritivo e os resultados deste estudo são apresentados nos quatro itens subquentes a esta introdução. O item 2, apresenta uma revisão da literatura sobre metodologia visando explicitar alguns conceitos básicos sobre o assunto. O item 3, descreve os procedimentos metodológicos deste trabalho, enquanto o quarto apresenta os resultados e identifica as abordagens metodológicas utilizadas pelos doutorandos que defenderam suas teses no período de 2007 a 2011 no departamento de Administração da FEA-USP e na EAESP-FGV. Por fim, o quinto item apresenta as considerações finais e as limitações do estudo, assim como são sugeridas novas investigações sobre o tema.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Demo (1995) define metodologia científica como um instrumento a serviço da pesquisa que permite tanto mostrar os caminhos para realização da ciência como uma forma de critica-la e discuti-la. Martins e Theófilo (2009) argumentam que a metodologia se encarrega dos meios necessários para que a ciência possa captar a realidade e tem por objetivo aperfeiçoar os processos da pesquisa. O vocábulo metodologia tem diferentes concepções e pode ser usado em “referência a uma disciplina ou seu objeto” (Martins e Theófilo, 2009, p. 37). Os autores apontam que o primeiro emprego é o mais utilizado e corresponde ao estudo dos métodos enquanto o outro se refere aos recursos utilizados por uma dada ciência.

A ciência moderna teve origem em meados do século XVII em virtude da crescente discussão sobre a utilização dos métodos para obtenção do conhecimento científico. Essa iniciativa se dá perante a necessidade de criar formas específicas e claras na construção do conhecimento. Aos poucos se desenvolvem argumentações que separam o senso comum do senso científico sendo que a uma premissa fundamental para que o conhecimento seja científico, e não caracterizado como religioso, popular ou mesmo vulgar (Demo, 1995).

Richardson (1999, p. 32) afirma que “é absolutamente necessário que possam ser identificados os pressupostos do pesquisador em relação ao homem, à sociedade e o mundo em geral”. Isto é, a explicitação da abordagem metodológica é indispensável para definição do método e técnicas utilizadas em qualquer pesquisa. Considerando a relevância do método científico, Martins e Theófilo (2009) sistematizaram as metodologias adequadas para investigação em Ciências Sociais de forma que sejam acessíveis e aplicáveis por pesquisadores adeptos a diferentes linhas teóricas. Desta forma, com base nestes autores, abaixo são apresentadas os principais pressupostos metodológicos que podem ser utilizados em uma pesquisa em Administração.

A pesquisa de cunho empirista se baseia na descrição dos fatos e é fundamentada em observações e experimentos. Demo (1995, p. 133), no entanto, afirma que “um dado não fala por si, mas pela boca de uma teoria”. Isto é, para que o pesquisador extraia dos fatos conhecimento de natureza científica é necessário um contexto metodológico e teórico. A diferença entre a pesquisa científica e a especulação se dá pela presença desses elementos.

Considerada mais complexa que o empirismo, o positivismo volta seu foco para o discurso científico, tendo a observação papel secundário no conhecimento científico. No entanto essa afirmativa não representa falta de rigor ou ausência de dados empíricos, pelo

contrário, esses são indispensáveis. O positivismo possui como característica a verificação das relações para explicação dos fenômenos. Martins e Theófilo (2009), por exemplo, enfatizam que a existência de literatura para direcionamento da observação é considerada “imprescindível” no positivismo.

Baseada no positivismo, o funcionalismo preconiza a existência de forma inflexível no funcionamento básico dos fenômenos. Compreender esse elemento invariável torna-se o objetivo dos pesquisadores na construção do conhecimento científico. Essa metodologia, segundo Martins e Theófilo (2009, p. 12) é utilizada com maior frequência nas pesquisas que “envolvem análises e avaliações de papéis, funcionamento de organizações, avaliação, planejamento, coordenação, expectativas” entre outras. Já, para eles, a abordagem sistêmica, por sua vez, trata da preponderância da visão do todo sobre as partes. Isto é, a lente do pesquisador deve focalizar o fenômeno sob um ângulo holístico e de relacionamento entre as partes em detrimento da ideia da decomposição do todo em partes.

O estruturalismo parte do fundamento da estrutura, assim como o funcionalismo. No entanto, o primeiro baseia-se no estudo aprofundado dos elementos para compreensão da variação dentre os fenômenos. Isto é, além do entendimento da variável inflexível permitir a explicação da ordem, é possível compreender a distinção entre os fenômenos. Estudos fenomenológicos, por sua vez, buscam, em sua essência, desconsiderar elementos pessoais e culturais do pensamento do pesquisador. Esse processo, denominado “redução fenomenológica” visa compreender a essência dos fenômenos através da intuição do pesquisador sem as distorções pessoais. A fenomenologia é uma metodologia rigorosa que permite a construção do conhecimento científico por meio da compreensão dos elementos fundamentais dos fenômenos (Martins e Theófilo, 2009).

Por fim, Martins e Theófilo (2009) apresentam ainda a abordagem crítico-dialética como metodologia utilizada nas Ciências Sociais para construção de conhecimento científico. Esta preconiza a ideia de que a realidade está em constante mutação e que forças opostas interagem em sua constituição. Os autores apontam que essa abordagem é complexa e exige conhecimento específico por parte do pesquisador. Três leis fundamentais determinam o estudo da realidade segundo essa metodologia: (i) Lei da interpenetração de contrários; (ii) Lei da transformação da quantidade em qualidade e vice-versa; e (iii) Lei da negação da negação.

Quanto ao enfoque, as pesquisas podem ser quantitativas, qualitativas ou ainda se utilizar dos dois métodos, a chamada abordagem mista. Denzin e Lincoln (1994) apontam que há extensa literatura sobre as pesquisas qualitativas e que muitos métodos e abordagens recaem sobre essa categorização de investigação. A origem desse tipo de pesquisa é complexa e advém de diferentes linhas teóricas apresentando como característica fundamental a possibilidade do pesquisador estudar os fenômenos no ambiente em que ocorrem, sem influências externas. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa proporciona ao pesquisador a ênfase na natureza social da realidade, isto é, foca no entendimento dos homens sobre os fatos.

De forma oposta, a pesquisa quantitativa busca construir as bases do conhecimento na análise das variáveis através de sua mensuração e quantificação. Segundo Creswell (1994) a investigação quantitativa permite o estudo de relações de causa e efeito entre diferentes variáveis sendo que o mesmo não é possível na pesquisa qualitativa. Flick (2004) acrescenta que a análise quantitativa comporta maior objetividade e pode reduzir a subjetividade e influência de crenças pessoais. No entanto, para tal, é necessário rigor metodológico desde a construção de um questionário à análise estatística dos dados. Alguns autores apontam que há convergências e certa complementaridade entre ambos os enfoques, sendo possível a utilização dos dois em uma mesma pesquisa, isto é, estudos mistos que aliam a investigação qualitativa à quantitativa (Creswell, 1994; Sampieri, Collado *et al.*, 2006).

Sampieri *et al.* (2006) argumentam que após a decisão do enfoque da pesquisa, seja qualitativa, quantitativa ou mista a preocupação do pesquisador deve-se voltar para o tipo de estudo em que irá imergir. Esta atenção se deve pelo fato de que a definição de como os dados são coletados e analisados, a amostragem e outros elementos dependem do enfoque adotado. Isto é, somente após essa etapa o pesquisador terá visão de qual a estratégia de pesquisa deve adotar. Os autores identificam, em sua revisão teórica, quatro tipos de pesquisa: exploratória, descritiva, correlacional e explicativa.

Os estudos exploratórios são considerados precursores e objetivam desbravar o ainda desconhecido. De acordo com Sampieri *et al.* (2006, p. 99), “examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado, dos quais se tem muitas dúvidas ou não foi abordado antes”. Os autores apontam duas situações em que esse tipo de estudo é comum. A primeira é aquela em que não há pesquisas sobre o contexto particular e a literatura auxilia somente no entendimento geral da situação. Na segunda, o investigador se depara com um fenômeno totalmente novo e desconhecido, em que não há qualquer literatura anterior sobre o assunto. Segundo os autores, o estudo exploratório determina diretrizes para pesquisas posteriores e não esgota o assunto. Entre os demais tipos de pesquisa é a que apresenta a maior flexibilidade metodológica, posto que sua proposta representa um passo inicial na área.

A pesquisa descritiva, por sua vez, objetiva a descrição de uma determinada situação. Neste tipo de estudo busca-se identificar assuntos problemáticos, características gerais e o perfil de determinado fenômeno. Procura-se medi-los e mensurá-los, todavia não se almeja estabelecer relações entre as variáveis ou compreender suas causas. Isto é, busca-se apenas descrevê-las de forma adequada. Esse tipo de pesquisa impõe ao pesquisador que defina claramente quais são os tópicos em que deverá buscar as informações e, em contrapartida, o permitem chegar a conclusões e estabelecimento de relações consideradas normalmente como sendo “pouco elaboradas”. (Sampieri *et al.*, 2006, p. 103)

O terceiro tipo de pesquisa, a correlacional, permite a compreensão e mensuração do grau de relação entre duas ou mais variáveis. Isto é, torna possível saber como se comporta uma variável a partir do comportamento de outra. Esse estudo avança sobre a pesquisa descritiva no sentido em que a última não estabelece relação entre os objetos investigados. Sampieri *et al.* (2006) apontam ainda que há possibilidade do pesquisador deparar-se com correlações que não explicam totalmente o fenômeno – existência de fatores não estudados que interferem no resultado – ou em falsas correlações – os resultados são apenas aparentes e não representam a realidade. Isto é, há riscos nesse tipo de pesquisa que se mostra mais complexa, mas que em contrapartida possibilita o entendimento de relações e explicações.

A pesquisa explicativa, para Sampieri *et al.* (2006, p. 107), vai “além da descrição de conceitos ou fenômenos ou do estabelecimento de relações entre conceitos, que estão destinados a responder as causas dos acontecimentos, os fatos”. Ela busca a compreensão dos porquês. Entre todos os tipos de pesquisa é a mais estruturada e possibilita compreensão dos fenômenos. Dado o dinamismo e a constante mudança dos contextos em que determinados objetos são estudados, as compreensões dos fenômenos pesquisados devem sempre ser desafiadas por diferentes perspectivas teóricas e abordagens metodológicas distintas.

Com relação à utilização desses quatro tipos de pesquisa pelo investigador, Sampieri *et al.* (2006) argumentam que podem ser eles podem ser trabalhados em conjunto dentro de um mesmo estudo. Isto é, podem ser iniciados como exploratórios e terminados com resultados explicativos. A utilização de vários pressupostos metodológicos e diferentes tipos de pesquisa em uma mesma investigação enriquece os resultados alcançados e, em geral, aumenta a confiabilidade atribuída pelos leitores. O correto emprego das abordagens e metodologias e os vários métodos e ferramentas de prospecção e manipulação de dados e informações contribui sobremaneira para a qualidade da pesquisa em qualquer área do conhecimento.

Na área do conhecimento administrativo, Machado-da-Silva *et al.* (1990) analisaram a qualidade dos artigos publicados em periódicos especializados em veicular resultados de pesquisas na área da Administração durante a segunda metade da década de 1980. Segundo os autores, os artigos apresentam fragilidade metodológica e orientação, predominantemente, funcionalista e prescritiva. Posteriormente, corroborando o aumento do número de publicações em Administração Tonelli *et al.* (2003) afirmam que a produção acadêmica brasileira no campo dobrou durante a década de 1990. No entanto, sob a ótica qualitativa, a contínua inexpressão internacional do Brasil no campo aponta que a qualidade dos trabalhos não acompanha esse desenvolvimento. Entre as características que afetam essa retração, a falha epistemológica e a deficiência metodológica são apontadas como ponto central da falta de progresso na qualidade. Roesch (2003) argumenta que a academia brasileira na área de Administração produz pesquisas com problemas de delineação, confusão no aspecto metodológico e pouca manipulação de dados empíricos.

Tonelli *et al.* (2003) analisaram cerca de 120 artigos publicados em revistas especializadas e 290 em congressos científicos no período de 1991 a 2000, exclusivamente na área de Recursos Humanos. As contribuições apontam que a produção investigada é eminentemente funcionalista e ilustrativa da teoria já consolidada. Destaca-se a falta de pretensão dos autores na indução ou construção de novas teorias, isto é, busca-se apenas reforçar conceitos previamente estabelecidos. Tais resultados corroboram a pesquisa de Machado-Da-Silva *et al.* (1990) realizada mais de uma década antes e não apontam evolução do campo. Por outro lado, Andrade (2007) argumenta, de forma crítica, em seu artigo intitulado “A insustentável qualidade da produção científica em Administração no Brasil: uma história sem fim?” que a pesquisa no campo apresenta sinais de comportamento reprodutivo, sem demonstrar avanço significativo. A recomendação do autor para os pesquisadores a fim de gerar maior qualidade é, entre outros, aprimorar as deficiências metodológicas e epistemológicas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo descritivo, com enfoque quantitativo, retrata a produção acadêmica brasileira na área de Administração, em que as teses são consideradas o estado da arte da criação de conhecimento. Sampieri *et al.* (2006) apontam que esse tipo de estudo é ideal para compreensão da ocorrência de determinado fenômeno e identificar as principais características, assim como o seu perfil determinante. Os autores ainda argumentam que o estudo descritivo oferece a possibilidade de entendimento de relações não totalmente compreendidas.

Para a análise de fatos e situações, a técnica de levantamento mostra-se promissora para realização de pesquisas com o objetivo de descrever e investigar relações entre dados e variáveis. Sampieri *et al.* (2006) argumentam que os levantamentos representam uma das estratégias de pesquisa mais versáteis e contribuem positivamente para coleta de dados rigorosa, do ponto de vista metodológico. A utilização dessa técnica é difundida no campo das Ciências Sociais sendo comum seu emprego para investigar diversos objetos de estudos relacionados ao trabalho (Maciel e Camargo, 2011), a publicações científicas (Melo e Andreassi, 2007) inovações tecnológicas (Gazda e Quandt, 2010) entre inúmeros outros. A base de dados dessa pesquisa é composta pelas teses de doutoramento apresentadas e aprovadas no período entre 2007 e 2010 no departamento de Administração da FEA-USP e na EAESP-FGV.

A escolha pela utilização de teses como uma amostra da produção científica na área de Administração ocorre devido a esses estudos serem mais extensos e em geral aprofundados.

Essa opção se dá também em concordância com estudo de Theóphilo e Iudícibus (2005). As teses são classificadas segundo a data de defesa e a escolha das instituições deveu-se, em primeiro momento, por terem sido pioneiras na implantação de programas de pós-graduação como anteriormente mencionado e pelos mesmos programas serem utilizados por Martins (1997). A escolha desse corpo de dados também se baseia no fato de que os programas estão entre os melhores cursos de doutoramento do Brasil, apresentando nota 7 (FEA-USP) e nota 6 (EAESP-FGV) na avaliação trienal emitida pelo CAPES/MEC (2010). Wood Jr. e Chueke (2008) ainda apontam que as instituições obtiveram a primeira e segunda posição, respectivamente, no *ranking* da produção científica brasileira em Administração.

Considerando o objetivo proposto, o procedimento metodológico seguido referiu-se à pesquisa bibliográfica, que utiliza, segundo Eisenhardt (1989), os passos convencionais da metodologia científica quanto ao controle de variáveis, observação de fatos e estabelecimento de leis ou checagem de conhecimentos adquiridos. Dessa forma, levou-se a efeito o trabalho de identificação, compilação e análise dos pressupostos metodológicos das teses da FEA-USP e EAESP-FGV. Como horizonte cronológico da pesquisa foi definido o período de 2007 a 2011, o que totalizou a análise de 157 teses defendidas em quatro anos. A Tabela 1 detalha a quantidade de teses por origem e ano de publicação.

Tabela 1:

Plano amostral de teses

Instituições de Ensino Superior	2007	2008	2009	2010
FEA-USP	27	36	36	21
EAESP-FGV	7	13	9	8

Fonte: Elaborado pelos autores

O protocolo de coleta de dados é realizado pela análise do resumo, elementos pré-textuais e o capítulo de metodologia de todas as teses disponíveis nos sistemas eletrônicos de disponibilização de pesquisas da Fundação Getúlio Vargas (2012) e Universidade de São Paulo (2012). Tal processo busca elementos que explicitem as seguintes variáveis: (1) ano de publicação da tese; (2) linha de pesquisa; (3) membros da banca examinadora; (4) palavras-chave; (5) existência de um capítulo dedicado exclusivamente aos procedimentos metodológicos; (6) abordagem metodológica (7) enfoque de pesquisa; (8) definição da pesquisa; (9) classificação dos estudos quantitativos; e (10) classificação dos estudos qualitativos. Com relação à classificação dos estudos qualitativos, os estudos de caso ainda receberam as seguintes classificações: (i) único ou (ii) múltiplo (mais do que um evento). Todos os dados foram coletados por somente um único pesquisador, co-autor desse trabalho.

A abordagem metodológica é certamente uma das etapas mais delicadas de categorização em virtude da complexidade de argumentação e importância para criação de conhecimento. Os artigos foram avaliados segundo o seu paradigma preponderante, usando as definições apresentadas por Martins e Theófilo (1979; 2009). Estudos similares utilizam categorização semelhante (Machado-Da-Silva, Cunha *et al.*, 1990). Nesse sentido, cada tese foi categorizada como empregando uma abordagem predominantemente: empirista, positivista, sistêmica, funcionalista, estruturalista, fenomenológica, hermenêutica e crítico-dialética. Há, ainda, as teses que não fazem a menção ao modo de concepção do conhecimento, que aqui foram classificadas com o termo “não informado”.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, o estudo aponta os dados obtidos e faz uma análise sobre os principais resultados extraídos a partir dos dados e informações levantados na consulta às teses apresentadas e aprovadas na FEA-USP e na EAESP-FGV no período de 2007 a 2011. Observa-se que há, nas teses desses programas, o hábito de tratar questões relativas à metodologia em um capítulo específico para este fim. No entanto, 12 teses, ou seja, cerca de 8% das teses que compõe a amostra deste estudo não possuem um espaço dedicado ao assunto. Nessas pesquisas as informações relativas aos procedimentos metodológicos são dispostas apenas na introdução, local em que são apresentadas entre contextualização da pesquisa, setor, fenômeno ou questões relativas à problemática investigada pelo autor. No restante das teses, 145 apresentaram capítulos exclusivos dedicados aos procedimentos metodológicos.

A Tabela 2 apresenta a abordagem metodológica predominante nas teses que compõem a amostra deste estudo. No período estudado, as seguintes abordagens foram utilizadas com maior frequência na FEA-USP: fenomenológico, hipotético-dedutivo e positivista com cerca de 5% cada uma. Enquanto na EAESP-FGV apenas a abordagem interpretativista obteve maior frequência, sendo pressuposto para três teses. Ressalta-se que 77% das teses da primeira instituição e 81% das teses da segunda não explicitaram os pressupostos metodológicos utilizados no desenvolvimento de seus trabalhos e que servem de fundamentação da construção do conhecimento sobre o objeto de estudo e áreas de estudo escolhidas.

Tabela 2:

Classificação das teses quanto à abordagem metodológica

Classificação	FEA-USP		EAESP-FGV	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Fenomenológico	6	5%	0	0%
Hipotético-dedutivo	6	5%	0	0%
Positivista	6	5%	0	0%
Indutivo	4	3%	1	3%
Interpretativista	3	3%	3	8%
Construcionista	1	1%	1	3%
Estruturalista	1	1%	0	0%
<i>Grounded Theory</i>	1	1%	1	3%
Hermenêutica	0	0%	1	3%
Não informado	92	77%	30	81%

Fonte: Elaborado pelos autores

No total de teses, 81% das teses apresentadas na EAESP-FGV e 77% das apresentadas e aprovadas na FEA-USP não deixam explícito os pressupostos metodológicos utilizados para construção do conhecimento científico – objetivo precípua de uma tese – e também não dissertam ou apresentam argumentos contrários à necessidade de informar os pressupostos, conforme relatado por Richardson (1999). Isto é, se os doutorandos não entendem a necessidade de fazê-lo também não defendem essa posição. Na quase totalidade dos trabalhos

analisados os autores das teses ignoram essa importante etapa da geração de conhecimento científico não permitindo que seus futuros leitores possam compreender seus pressupostos e visão de mundo pela qual o conhecimento científico é gerado. Sem a clara explicitação desta etapa toda e qualquer tentativa de replicação dos estudos fica comprometida.

Com relação aos aspectos instrumentais da pesquisa e os métodos e técnicas empregados pelos doutorandos, buscou-se classificar as teses em qualitativas, quantitativas e mistas conforme apresentado na Tabela 3. Este primeiro exame sugere que há uma preferência pela pesquisa qualitativa na área, sendo que a investigação quantitativa também possui espaço e é significativamente utilizada pelos pesquisadores de ambas as instituições. A abordagem mista, que reúne elementos de ambos os enfoques é utilizada em menor grau, mas está presente. Por outro lado, 8% das pesquisas da FEA-USP e da EAESP-FGV não indicam ou reúnem elementos para caracterizar a pesquisa em qualquer uma das classificações. Curioso notar que esses trabalhos são, na maioria dos casos, as mesmas teses que não possuem um capítulo dedicado aos procedimentos metodológicos. Fato que aponta no sentido de que a ausência desse espaço gera problemas de entendimento, falta de organização e deficiência metodológica.

Tabela 3:

Classificação das teses quanto ao enfoque

Classificação	FEA-USP		EAESP-FGV	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Qualitativa	45	38%	17	46%
Quantitativa	36	30%	12	32%
Misto	28	23%	5	14%
Não informado	10	8%	3	8%

Fonte: Elaborado pelos autores

Dado a quase inexistência de informações sobre a abordagem metodológica utilizada na realização das teses em ambas as instituições, como apontado na Tabela 2, e a quase total menção do enfoque, se qualitativo, quantitativo ou misto, apresentada na Tabela 3, permite que várias especulações possam ser formuladas. A primeira delas é o simples desconhecimento da necessidade da explicitação da abordagem metodológica como anteriormente mencionado e a segunda é que os doutorandos não saibam distinguir “metodologia” de “método” atribuindo mais importância ao meio de construção do conhecimento do que ao conjunto de procedimentos necessários para fazê-lo de forma científica. Nesta mesma direção encontram-se os dados levantados com relação à caracterização da natureza das pesquisas.

A Tabela 04 apresenta as teses categorizadas pela sua natureza demonstrando que 20% dos casos na FEA-USP e 38% na EAESP-FGV os autores não informam que tipo de pesquisa estão realizando. Das teses que explicitaram sua natureza, nas duas instituições as pesquisas descritivas e exploratórias são predominantes sendo que comparativamente os percentuais das demais, explicativas, conclusivas e relacionais são inexpressivos, se situando na casa dos 5% ou menos.

Tabela 4:

Classificação das teses quanto à natureza

Classificação	FEA-USP		EAESP-FGV	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Descritiva	60	50%	11	30%
Exploratória	63	53%	16	43%
Explicativa	5	4%	2	5%
Conclusiva	3	3%	0	0%
Correlacional	2	2%	0	0%
Não informado	24	20%	14	38%

Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados da Tabela 4 deixam claro que, grande parte dos trabalhos possuem características descritivas e exploratórias dos fenômenos estudados. Os estudos que buscam explicar, correlacionar ou tirar conclusões sobre o mundo real são exceções na produção do conhecimento científico consubstanciado nas teses acadêmicas apresentadas e aprovadas em duas das mais representativas Instituições de Ensino Superior de Administração de Empresas do país. Tal cenário indica que a produção científica na área apenas direciona diretrizes para pesquisas posteriores e não esgota o assunto – características da pesquisa exploratória – e descreve fatos e fenômenos de forma simplista sem buscar estabelecer relações e explicações elaboradas do mundo real – característica da pesquisa descritiva. Sampieri *et al.* (2006) argumentam que as pesquisas correlacionais e explicativas são mais complexas e exigentes e em contrapartida oferecem melhor entendimento dos objetos estudados. Esses tipos de pesquisa, que trariam maior avanço no campo, são pouco explorados pelas teses produzidas nos últimos 4 anos na FEA-USP e na EAESP-FGV, e desta forma podem ser responsáveis pelo desempenho limitado da produção científica no campo da Administração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados na seção anterior pode-se compreender que a produção científica no campo da Administração possui deficiências latentes. As principais características apresentadas, predominância de estudos descritivos e exploratórios e quase ausência de estudos correlacionais ou explicativos, explicita uma baixa complexidade e profundidade das teses produzidas, apresentadas e aprovadas nos últimos 5 anos em dois dos melhores programas de pós-graduação em Administração do Brasil. A ausência de explicitação da abordagem metodológica indica falta ou baixa reflexão por parte dos pesquisadores no pensamento e construção do conhecimento científico.

A coleta de teses em duas instituições de prestígio no cenário acadêmico nacional evidencia que a produção intelectual pode estar ainda mais deficiente em outros pólos que não possuem a mesma tradição e reconhecimento de serem as melhores. Ainda permite compreender que a simplicidade acadêmica e ausência de aprofundamento não representa apenas a situação de uma única instituição, mas sim o estado da arte na produção científica em Administração no Brasil, ao menos formalizada em teses de doutorado. Vale lembrar que as teses são resultado de esforços coletivos para sua realização onde, além da atuação do

doutorando, estão os professores orientadores e os membros de bancas de qualificação e aprovação final das mesmas.

Essa pequena amostra da produção científica em Administração no Brasil, composta pelas teses de doutorado estudadas, possui limitações intrínsecas relativas ao seu tamanho, período considerado e instituições selecionadas. Além disso, os resultados aqui apresentados priorizaram a análise das fontes de obtenção de dados e não detalharam a forma como essas informações foram utilizadas, principalmente, as teses quantitativas onde se poderiam relacionar e descrever as ferramentas estatísticas adotadas. Inúmeros outros desdobramentos ou extensões do trabalho podem ser estudados, tais como verificar quais teses resultam em efetivas publicações em congressos, em revistas especializadas ou livros, quais as metodologias e métodos mais frequentemente utilizados em cada área da Administração e sua adequação aos diferentes objetos de estudo investigados, dentre outros.

Sejam quais forem as novas hipóteses, problemas ou perguntas de pesquisa possíveis de serem formuladas para a continuidade da investigação do objeto de estudo deste trabalho, a expectativa é que sejam corretamente exploradas, especialmente do ponto de vista metodológico. Espera-se também que este trabalho contribua para despertar orientandos e orientados dos programas de pós-graduação em Administração do Brasil para que maiores cuidados metodológicos sejam observados na produção de dissertações, teses e todas as demais categorias da produção acadêmica. Isto nos parece ser imperativo para a melhoria não só quantitativa, mas também qualitativa do campo científico em Administração de Empresas no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. A. D. A insustentável qualidade da produção científica em administração no Brasil: uma história sem fim? *Revista Eletrônica de Gestão Organizacional* [S.I.], v. 5, n. 1, p. 83-88, 2007.
- BERTERO, C. O. O ensino de metodologia de pesquisa em administração. *Revista de Administração de Empresas* [S.I.], v. 24, n. 4, p. p. 137-140, 1984.
- BURRELL, G.; MORGAN, G. *Sociological paradigms and organisational analysis : elements of the sociology of corporate life*. London: Heinemann, 1979.
- CAPES/MEC. *Resultados Finais da Avaliação Trienal 2010*. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES/MEC. 2010
- CRESWELL, J. W. *Research design : qualitative & quantitative approaches*. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 1994.
- DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 1994.
- EISENHARDT, K. M. Building Theories From Case Study Research. *The Academy of Management Review* [S.I.], v. 14, n. 4, p. p. 532-550, 1989.
- FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2. ed. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Biblioteca Digital da FGV. v. 2012. n. <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2197>. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2012.
- GAZDA, E.; QUANDT, C. O. Colaboração interinstitucional em pesquisa no Brasil: tendências em artigos na área de gestão da inovação. *RAE-eletrônica* [S.I.], v. 9, n. 2, 2010.
- MACHADO-DA-SILVA, C. L. *et al.* Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis. 1990.
- MARTINS, G. D. A. Abordagens metodológicas em pesquisas na área de administração. *Revista de Administração* [S.I.], v. 32, n. 3, p. p. 5-12, 1997.
- MARTINS, G. D. A.; THEÓFILO, C. R. *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais*. 2. ed. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- MELO, P. L. D. R.; ANDREASSI, T. Publicação científica nacional e internacional sobre franchising: levantamento e análise do período 1998 - 2007. *Revista de Administração Contemporânea* [S.I.], v. 14, n. 2, p. 268-288, 2007.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social métodos e técnicas*. 3. ed. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

ROESCH, S. M. A. Quem responde pelo desempenho limitado da produção científica em administração no Brasil? *Organizações e Sociedade* [S.I.], v. 10, n. 28, 2003.

SAMPIERI, R. H. *et al. Metodologia de pesquisa*. 3. ed. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SELLTIZ, C. *et al. Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1975.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. D. Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil. In: ANPAD (Ed.). *Encontro da ANPAD*. v. XXIX. Brasília: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2005.

TONELLI, M. J. *et al. Produção acadêmica em recursos humanos no Brasil: 1991-2000*. *Revista de Administração de Empresas* [S.I.], v. 43, n. 1, 2003.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. v. 2012. São Paulo 2012. p. <http://www.teses.usp.br/>.

WOOD JR., T.; CHUEKE, G. V. Ranking de produção científica em administração de empresas no Brasil. *Revista de Administração Mackenzie* [S.I.], v. 9, n. 4, p. p. 13-31, 2008.